



Caminhos
Final da estrada

Lucinda Azevedo Reis

Lucinda Azevedo Reis

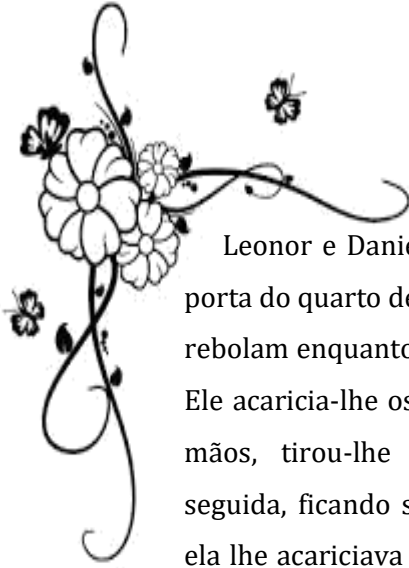
Autor: Lucinda Azevedo Reis

Editor: Lucinda Azevedo Reis

Edição: Março 2017

Fotografia: Lucinda Azevedo Reis (2015)

Lucinda Azevedo Reis



Leonor e Daniel beijam-se loucamente fechando a porta do quarto dela atrás deles. Caiem sobre a cama e rebolam enquanto se beijam, rindo. Ela está sobre ele. Ele acaricia-lhe os contornos do corpo. Deslizando as mãos, tirou-lhe a camisola, fazendo-a rodar de seguida, ficando sob si. Beijou-lhe o corpo enquanto ela lhe acariciava as costas, o cabelo... Ele deslizou as alças do sutiã dela, beijando-lhe os ombros despidos, subindo lentamente pelo pescoço até à boca, fazendo com que houvesse uma explosão de prazer.

Quando os seus lábios se separaram, Daniel levou uns segundos a recuperar, olhando Leonor com intensidade. Então, como se estivesse a concretizar uma secreta fantasia, começou a acariciar-lhe o cabelo, desprendendo com suavidade cada um dos ganchos que o prendiam, fê-lo lentamente, sem se querer apressar, e cada pedaço que libertava parecia uni-los ainda mais.

Daniel aconchegou-a ainda mais para si, rodeando com firmeza a sua cintura. Percorreu com as mãos as suas costas, demorando-se em cada toque, desfrutando com uma gradual aproximação do

corpo que tanto desejava. Leonor estremeceu perante a intimidade do toque.

Quando Leonor acordou, viu Daniel a olhá-la de forma intensa. Sentiu-se corar e virou o rosto.

– Ficas lindas quando dormes.

– Estás acordado há muito tempo? – Perguntou ela voltando-se para ele, apoiando-se num braço.

– Tempo suficiente para apreciar a tua beleza.

– Daniel...

– Sim?

– Isto que aconteceu...

– Somos dois adultos. Dois adultos que se apaixonaram. Dois adultos que sem palavras se declararam.

– Então nós...

– Ainda que não precisemos de rótulo algum, eu gostava de poder apresentar-te como minha namorada.

– Tua namorada?

Daniel ficou confuso com a reação de Leonor. – Eu gosto de ti, tu gostas de mim...

– Desculpa, é que... – Sorriu e beijou-o. Aproximou o seu quadril ao dele e o desejo tomou conta dos dois.

Enquanto isso, Francisca arrastava a sua mala pelas ruas do Porto com destino a Bragança. A viagem de autocarro pareceu-lhe longa demais. Quando entrou pela porta do apartamento que dividia com André, Rafa e Beto foi como se a ferida se voltasse a abrir. Não sabia o que esperar, nem tão pouco como agir. Bateu levemente à porta do quarto de André. Silêncio. Ouviu a porta do quarto do primo abrir-se. Ele sorriu-lhe e abraçou-a. Ela permitiu-se chorar naquele abraço reconfortante. Nessa noite, ela dormiu no quarto de Rafa. No dia seguinte teria de encontrar um novo lugar para viver.

A meio da noite, Francisca, levantou-se e foi à cozinha beber um copo de água. André estava lá, encostado à janela a olhar para o nada, com um copo de água na mão.

– Também não consegues dormir? – A voz dela era fraca. André olhou para trás de si e ao ver a rapariga pousou o copo na banca e estava disposto a sair. – Fala comigo, por favor.

– Eu simplesmente não sei o que te dizer. E parte de mim só quer encontrar as palavras certas para te magoar da mesma forma que me magoaste.

– Eu tenho-me magoado a mim mesma. – Mostrou um curto sorriso de ironia.

– Porquê? Por que eu fui para a cama com o João? Por que joguei fora tudo o que estávamos a construir? Oh, espera, isso foste tu.

– André. – Ele virou costas e saiu.

Francisca apressou o primo a sair de casa, fazendo com que tomassem o pequeno almoço na ESSa, pois não queria voltar a dar de caras com André.

– Tenho mesmo de procurar um quarto. – Disse Francisca pousando a chávena de chá.

– Já sabes que, por mim, podes ficar no meu quarto o tempo que quiseres.

– E dar de caras com o André a cada minuto?

– Quem sabe se as coisas se resolvem entre vocês.

– Ele nunca me vai perdoar.

– Que radical.

– Eu vou ligar à Mariana a ver se sabe de algum quarto livre.

Bárbara, vendo a amiga desanimada, convidou-a para almoçar na sua casa. Inicialmente Francisca hesitou, mas depois pensou que talvez fosse o melhor.

– Ainda bem que aceitaste vir almoçar comigo. Esta casa vazia é um tédio. – Disse Bárbara terminando de colocar a mesa.

Obrigado por visitar este ebook!

Você pode ler a versão completa deste ebook em diferentes formatos:

- HTML (Grátis / disponível para todos os usuários).
- PDF / TXT (Disponível para membros VIP. Membros com uma inscrição básica podem acessar até 5 ebooks em formato PDF / TXT durante o mês).
- Epub e Mobipocket (Exclusivo para membros VIP).

Para baixar esse livro completo, basta selecionar abaixo o formato desejado:

